

O presente trabalho, financiado pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade de Caxias do Sul (BIC/UCS), vem sendo realizado no âmbito do Observatório de Educação da UCS e é um desdobramento do projeto “Observar a escola e suas margens: perspectivas plurais em diálogo”. Com o objetivo de identificar os sentidos que os jovens atribuem à escola, procura observar como as relações que se estabelecem no cotidiano da escola dialogam com as narrativas produzidas pelos próprios jovens, em tentativas de apreender como sentem e interpretam a instituição de socialização que transversaliza suas trajetórias. Tendo a etnografia como metodologia para a construção dos dados, agrega também a realização de entrevistas semiestruturadas, com questões abertas e fechadas. A questão norteadora do estudo envolve a indagação sobre os possíveis conflitos existentes entre os interesses da escola e a sua relação com a juventude que a compõe à medida que, muitas vezes, ocorre um distanciamento entre ambos. Em fase de desenvolvimento, a pesquisa acontece com observações semanais numa escola pública municipal da periferia de Caxias do Sul, envolvendo 60 entrevistados, estudantes de três anos/séries do Ensino Fundamental (5º, 6º e 9º ano), numa representatividade de 50% da população definida para a investigação. Dentre os referenciais teóricos considerados para o estudo estão: Dayrell, Geertz, Melucci, Pais e Stecanela. Com os dados preliminares obtidos até então, antecipa-se que os jovens afirmam que gostam de ir para a escola, porém, nem sempre por gostar de ter aulas, mas sim pela possibilidade de encontrar os amigos. Outra constatação diz respeito ao fato de que, para muitos, “ir à escola é importante para garantir um futuro melhor”. Dessa forma, pode-se pensar que a escola é entendida por eles como um espaço/tempo de preparação para o futuro, ou seja, de acordo com a metáfora de Pais (2005), uma “sala de visitas” para a entrada na vida adulta.